

# Doença derrubou império romano

A decadência do Império Romano teve como causa essencial a malária, segundo análise do italiano Ângelo Celli, um dos maiores historiadores desta doença no mundo. Ele explica que os períodos de maior incidência da malária nos campos de Roma coincidiam com épocas de depressão agrícola. A enfermidade obrigava a população a emigrar e diminuía as energias dos trabalhadores. Os mais pobres e sem terra foram os mais atacados pela doença.

A malária modificou o rumo da história ao causar a morte de Alexandre Magno, conquista-

dor grego que viveu entre 356 a 323 a.C., cita Saúl Franco Agudelo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Antioquia, na Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais, edição de 1985. Ele lembra dos franceses, que tentaram infrutiferamente construir o Canal do Panamá e viram morrer, anualmente, entre os anos de 1881 a 1889, aproximadamente 25 por cento de seus trabalhadores, vitimados por malária e febre amarela. "Um total de 22 mil 189 mortos entre seus trabalhadores — ressalta — foi um fator importante no malogro do importante projeto".

Agudelo lembra a história dos trabalhadores com malária na companhia frutícola United Fruit Company, que desde o início do século iniciou a exploração da bananeira no Caribe, Centro e Sul-América. Durante muitos anos, a doença foi a principal causa de mortes nos hospitais da companhia. As demandas dos trabalhadores e os custos em que importavam, obrigaram a empresa a incrementar as medidas de tratamento da enfermidade e a introduzir ações preventivas contra a malária, inclusive construindo casas com telas metálicas.